

DESIGN EDITORIAL NA PRÁTICA: A TEORIA DA SALA DE AULA APLICADA JUNTO AO NÚCLEO DE EDITORA E LIVRARIA DA UFPEL

SUÉLEN LULHIER¹; PROF^a DR^a ANA DA ROSA BANDEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – slulhier@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaband@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

“Design Editorial na Prática” é um projeto de ensino vinculado aos cursos de Design Gráfico e Digital da Universidade Federal de Pelotas que proporciona aos discentes a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na disciplina de Design Editorial¹, acerca da diagramação de livros e periódicos em plataformas impressas e digitais. Uma vez que atua junto ao Núcleo de Editora e Livraria da UFPel, o NELU, tal projeto possibilita que os acadêmicos atendam demandas reais e vivenciem os processos e rotinas de uma editora, contribuindo para o desenvolvimento da experiência de atuação na área. A partir do exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar como os conceitos aprendidos em sala de aula são aplicados, na prática, na construção da configuração gráfica dos livros diagramados no setor onde este projeto atua. Para isso, faz-se necessário descrever a estrutura de funcionamento do NELU, introduzir os principais aspectos teóricos quanto à editoração de livros – propostos por autores como, LUPTON (2006), SAMARA (2007) e BRINGHURST (2018) – e apresentar a metodologia projetual empregada na construção dos mesmos.

2. METODOLOGIA

Este escrito caracteriza-se como um estudo qualitativo que, a partir de GIL (2008), possui abordagem exploratória e vale-se de revisão bibliográfica para embasar a fundamentação teórica acerca da temática do projeto de ensino no qual tal trabalho se insere. Em concordância ao funcionamento do Núcleo, ao escopo de trabalho da bolsa e às demandas de diagramação de livros atendidas pela Editora, a metodologia projetual empregada resulta do cruzamento de processos consolidados no campo do Design, a exemplo do *Design Thinking*, e de procedimentos estabelecidos em conjunto pelos bolsistas (de ensino e BDI) diagramadores, decorrentes das experiências adquiridas tanto como resultados de aprendizagem a partir dos livros já diagramados, quanto da atuação na área do Design Gráfico em si. Dentre as etapas projetuais do *Design Thinking* relacionam-se: definição, pesquisa, geração de ideias, prototipagem, seleção de alternativas a partir dos testes realizados, implementação e *feedback* (AMBROSE; HARRIS, 2011); já os processos da metodologia híbrida utilizada na construção gráfica das publicações serão descritos posteriormente em conjunto aos procedimentos adotados pela Editora para a veiculação das obras.

¹ Ministrada como disciplina obrigatória ao quinto semestre do curso de Design Gráfico ou como optativa aos alunos matriculados no Design Digital pela Prof^a Dr^a Ana Bandeira, que também coordena o projeto de ensino Design Editorial na Prática, é editora-chefe do NELU e orienta este trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lotado junto ao Gabinete do Vice-Reitor da Universidade, o NELU é responsável por produzir e publicar livros impressos e, prioritariamente, digitais. Os e-books são disponibilizados gratuitamente em meio digital através do Guaiaca, repositório institucional da UFPel, enquanto as versões impressas são comercializadas. Tais obras editadas visam “à promoção e difusão do conhecimento, da ciência, da arte e da cultura, [...] primando pela qualidade, relevância acadêmica e inserção social de suas publicações” (EDITORA DA..., *online*). Em relação ao processo de produção, os procedimentos adotados pelo Núcleo são divididos em três seções equivalentes às diferentes etapas de editoração: (1) pré-produção; (2) produção e (3) pós-produção, onde lista-se as fases de comercialização e divulgação das obras, funções desenvolvidas pela Livraria. Posto isto, destaca-se que apenas as duas primeiras etapas, que dizem respeito à Editora, serão descritas nesse trabalho.

A seção de pré-produção é encarregada por receber as propostas de publicações e encaminhá-las aos avaliadores que apreciam se os pedidos avançarão às próximas etapas ou não. Na primeira fase das análises, o Conselho Editorial, formado por representantes das grandes áreas do conhecimento e presidido pela editora-chefe, delibera sobre a forma e relevância do conteúdo dos originais, podendo aceitar, requisitar adequações ou recusar as propostas. Após o aceite preliminar dos conselheiros, o material é encaminhado para avaliações a cegas por até dois pareceristas *ad hoc* – a fim de que estes forneçam o amparo técnico relativo aos assuntos tratados nas obras. Quando aprovados nas duas avaliações, os autores ou organizadores firmam um contrato de publicação junto à Editora e os originais avançam para a próxima seção: a de produção.

Na primeira fase da produção, a revisão ortográfica e gramatical é a etapa onde são sugeridas alterações julgadas necessárias para manter a coerência, coesão e adequação do texto à norma culta. Em seguida ao aceite do autor em relação às modificações textuais, os originais são encaminhados para a diagramação – setor onde o referido projeto de ensino se insere. O início desta etapa é marcado pela leitura de elementos introdutórios dos textos para que seja possível identificar os assuntos tratados nas obras e adequá-los aos projetos gráficos. A construção dos livros é definida de acordo com as especificidades dos meios onde serão publicados, seja no impresso ou digital, conforme solicitado pelos autores na proposta de publicação. A elaboração do projeto dá-se em dois momentos: estrutura do livro e estrutura da página (LULHIER, 2019). Para a estrutura do livro considera-se os formatos possíveis, as dimensões (largura x altura) e, quando impresso, tridimensionalidade² e produção gráfica³. Na estrutura da página define-se *grid*, margens e tipografias.

Como parte do primeiro contato do diagramador com o original, as diferentes hierarquias presentes no texto são identificadas através de leitura flutuante. Todos os níveis hierárquicos (capítulos e subcapítulos, títulos e subtítulos, epígrafes, autoria e filiação, citações, notas e legendas de figuras, por exemplo) são relacionados para que posteriormente recebam distintos tratamentos a fim de organizar os conteúdos na estrutura das páginas. Na prática, tais hierarquias podem ser estabelecidas dentro do projeto, conforme LUPTON

² Elementos como primeira e quarta capa, lombada e orelhas.

³ Relaciona-se aos materiais utilizados na confecção da obra e aspectos que viabilizam a economia da produção, como aproveitamento de papel e número de cores impressas no miolo.

(2006), pelo uso de diferentes recursos espaciais como recuo, entrelinha e posição na página; ou gráficos – tanto no estilo do tipo ou na cor, por exemplo.

Com a estrutura do livro definida, dá-se início ao projeto das questões referentes às páginas. Elas são estruturadas através de *grids* e margens, onde por *grid* entende-se o “conjunto específico de relações de alinhamento que funcionam como guias para a distribuição dos elementos” (SAMARA, 2007, p. 24). O elemento principal do *grid* é a coluna e, para SAMARA (2007), a sua quantidade e largura são indeterminadas – podem existir uma ou mais, de tamanhos fixos ou variáveis. Com frequência emprega-se o *grid* de uma coluna, também chamado de retangular (*ibidem*), e quando em duas ou mais colunas, a externa é dedicada às notas e as demais são mescladas em uma para receber o conteúdo textual. As margens estabelecidas são projetadas para exercerem duas funções identificadas por BRINGHURST (2018) como moldura (quando em livro digital) e proteção do bloco de texto uma vez que são projetadas para que o leitor visualize todo o conteúdo textual sem interferências dos polegares na pega e manuseio. Nas versões digitais as margens são mantidas fixas em todas as páginas; já nas impressas são espelhadas para criar *grids* simétricos em página dupla, conforme indicado por TSCHICHOLD (2007).

A escolha tipográfica também se baseia no meio em que as obras serão publicadas. A partir dos O'GRADY (2008) as tipografias de texto são classificadas em serifadas e sem serifas e ambas detêm boa legibilidade e leitabilidade. Entretanto, aquelas que apresentam traços e prolongamentos nos finais das hastes, ou seja, as com serifas, são utilizadas preferencialmente nos impressos, enquanto as sem serifas são indicadas para a leitura em tela. O primeiro critério de escolha dos tipos é referente à gratuidade do uso comercial livre, contudo, o aspecto mais importante é que a fonte deve apresentar uma família completa (mesmo desenho, mas pesos, espessuras e inclinações diferentes) com suporte para diversas línguas, versáteis e numerais em estilos distintos. Após a definição de uma ou duas tipografias que preencham tais requisitos, realizam-se testes a fim de checar se as relações estabelecidas entre as dimensões, margens, *grid*, largura da coluna, desenho da tipografia, corpo de texto e entrelinha⁴ criam uma mancha gráfica harmoniosa e de boa leitabilidade, com equilíbrio entre todos os elementos descritos. Esses testes são compartilhados com os demais bolsistas e editora-chefe para que representem o olhar do potencial leitor.

Com o projeto gráfico definido, é realizada, de fato, a diagramação do texto. Concomitante a essa fase, inicia-se junto aos autores a consulta sobre as pretensões em relação à primeira e quarta capa. Com a diagramação do miolo e capa concluídos, o livro é encaminhado aos autores para aprovação e última revisão. Em seguida à finalização desta etapa, a servidora responsável é informada para que inicie o pedido do ISBN e, depois, da ficha catalográfica junto às bibliotecas da Universidade. Após receber os elementos de catalogação, o bolsista diagramador responsável pelo livro gera o código de barras com número do ISBN para adicionar na quarta capa e a ficha é inserida na página de expediente e *copyright*. A última etapa da seção de produção, realizada pela mesma servidora anteriormente citada, é solicitar que os livros digitais sejam veiculados no Repositório da UFPel e, se necessário, intermedia-se o contato com as gráficas para auxiliar os autores na impressão das obras, uma vez que a editora não se responsabiliza pela produção dos livros impressos.

⁴ “A distância da linha de base de uma linha tipográfica para outra. Em inglês, também é chamada de *leading*, em referência às tiras de chumbo [*lead*] usadas para separar as linhas dos tipos móveis” (LUPTON, 2006, p. 83, grifo da autora).

4. CONCLUSÕES

O projeto de ensino “Design Editorial na Prática” é um espaço de aprendizado fundamental para que os discentes entendam como funciona o mercado editorial. Além do aperfeiçoamento aprofundado do conhecimento obtido em sala de aula e da experiência adquirida na prática, a inserção no projeto proporciona o crescimento acadêmico, profissional e humano – uma vez que exige que essas três frentes sejam ativadas e exploradas. As relações interpessoais estabelecidas reforçam a importância do trabalho em equipe, uma vez que as etapas de produção dos livros estão interligadas e são dependentes; já o contato com os autores é essencial para desenvolver qualidades como a capacidade de defesa do projeto desenvolvido.

Para mais, a participação de graduandos envolvidos com o Design Editorial possibilita que a Editora qualifique os serviços oferecidos, uma vez que atualmente não há um servidor especializado em tal função, aumentando a visibilidade e atratividade junto à comunidade acadêmica e ao público em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

AMBROSE, G.; HARRIS, P. **Design thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BRINGHURST, R. **Elementos do Estilo Tipográfico**. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LUPTON, E. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, editores e estudantes. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

O'GRADY, J.; O'GRADY, K. **The information design handbook**. Ohio: How Books, 2008.

SAMARA, T. **Grid: construção e desconstrução**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

TSCHICHOLD, J. **A forma do livro**: ensaios sobre tipografia e estética do livro. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

Tese/Dissertação/Monografia

LULHIER, S. **Um livro de livros** – explorando as abordagens projetuais de livros e seus graus de visibilidade. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design Gráfico) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

Documentos eletrônicos

EDITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Política Editorial**. Acessado em 28 ago. 2019. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/editoraufpel/politica-editorial/>